

# educação



## EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

*Pensar em alimentação de qualidade não significa apenas considerar a ingestão de alimentos ricos em vitaminas e nutrientes, mas também a apropriação de hábitos alimentares saudáveis. É o que propõe o Programa Estadual de Alimentação Escolar, ao incluir os produtos da agricultura familiar no cardápio das escolas, além de contribuir para o desenvolvimento social de forma sustentável. Páginas 6 e 7*

Política nacional **curricular**



**Editora,**  
Beatriz Menezes dos Santos

**Base Nacional Comum**

*“Não se trata de um currículo único para todo o Brasil, mas sim a definição de um padrão do que é fundamental que seja ensinado, guardando espaço para a diversificação e respeitando a autonomia do professor, além do olhar sobre as características regionais”.*

**Eduardo Deschamps,** presidente do Consed e secretário de Estado da Educação

**Nossa capa**

Na Escola Júlio da Costa Neves, de Florianópolis, a alimentação escolar é servida nos três turnos. Na Capa, as alunas do 4º ano, Débora de Lima, Bianca Passos, Gabriela Pacheco e Raissa de Oliveira degustam a merenda com alegria.

**C**omo escolher o que ensinar? O que é essencial? A reflexão precede a reinvenção do currículo e obviamente as respostas serão inúmeras. No entanto, um País que espera que seus cidadãos criem possibilidades de futuro, deve garantir o aprendizado de um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais nas diversas etapas da escolarização básica.

Mas o que os estudantes devem aprender nesse período? No Brasil, apesar de a Constituição de 1988 e a LDB determinarem a criação de uma base nacional comum da Educação, não existe ainda um documento definindo o que deve ser ensinado nas escolas.

Com a proposta de contribuir para a construção de uma política nacional curricular, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed) reuniu técnicos e pesquisadores, em Florianópolis, com o objetivo de debater o tema e estabelecer estratégias de ação para aplicação efetiva do Plano Nacional de Educação (PNE).

No encontro, o secretário da Educação e presidente do Consed, Eduardo Deschamps, ressaltou que os caminhos para a definição de uma base nacional comum são de muito diálogo e trabalho. “Não se trata de um currículo único para todo o Brasil, mas sim a definição de um padrão do que é fundamental que seja ensinado, guardando espaço para a diversificação e respeitando a autonomia do professor, além do olhar sobre as características regionais”, disse.

Nesse debate, além do Consed, o Ministério da Educação (MEC) envolveu pesquisadores e formadores de professores, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

Para aprofundar o tema, leia na página 3, o artigo da gerente de Políticas e Programas Educacionais da Secretaria da Educação, Maíke Ricci.

Procurando valorizar a história da educação, o Escola Aberta, nesta primeira edição de 2015, abre espaço para destacar o acervo do Museu da Escola Catarinense. Leia a matéria na página 11.

Na Central, conheça a política de alimentação escolar do Estado, que este ano passou a incluir os produtos da agricultura familiar no cardápio das escolas, proporcionando aos estudantes a formação de bons hábitos alimentares. Confira nas demais páginas projetos e iniciativas de sucesso das escolas da rede estadual. *Boa Leitura!*

Índice



PAULO MUNAUAR

**PÁGINA 4**

O projeto de Artes Marciais proporciona disciplina e autocontrole aos estudantes e é uma alternativa ao currículo esportivo tradicional

**PÁGINA 5**

Com um site de 22 milhões de acessos nas mídias sociais, Iberê Thenório é o maior divulgador da ciência no Brasil e promotor da 11ª OBMEP. Leia a entrevista

**PÁGINA 6 E 7**

Mais de 10 milhões do Programa Estadual de Alimentação Escolar são aplicados na aquisição direta de produtos da agricultura familiar. Em Santa Catarina estão beneficiando cerca de 3 mil agricultores e 550 mil estudantes. Conheça o programa. Na foto, a merenda na escola Druziana Sartori, de Chapecó.

**PÁGINA 8**

Programas para alunos e professores permitem o acesso on-line das informações escolares

**PÁGINA 9**

A Escola indígena Tekoã Itaty, da Grande Florianópolis, comemorou o dia do índio com oficinas, palestras e artesanato



THIAGO MARThENDAL

**PÁGINA 10**

Inscrições, concurso e os destaques das Regionais.

**PÁGINA 11**

Conheça o Museu da Escola Catarinense que guarda a memória da educação representada em um acervo de mais de 70 anos.

**PÁGINA 12**

Confira as notícias da educação.



**OPS!!!**

Na escola Jurema Cavallazzi, da Capital, o respeito ao meio ambiente é tratado por meio de atividades diversificadas, como teatro, desfile de moda e brinquedos de sucatas. As fotos são do projeto na Trilha dos 3 R's, desenvolvido com a EEB Getúlio Vargas e foram tiradas em 2014. As responsáveis pelo projeto foram as professoras Euclídia Cunha e Maria Bernadete Rodrigues.



**Expediente**

**EDITORIA**  
Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP

**EDITOR DE FOTOGRAFIA**  
Thiago Marthendal

**REVISÃO**  
Manoel Celso Lopes

**PARTICIPARAM DESSA EDIÇÃO:**  
Beatriz Menezes dos Santos, Thiago Marthendal, Cauê Andreosi, Méliani Marisa Schmidt, Sergio Teixeira da Silva, Viviana Borchardt e Paulo Munauar

**FOTOGRAFIA**  
Thiago Marthendal, Osvaldo Nocetti, Maria Augusta Gayoso, Sergio Teixeira da Silva, Thaisi Quidini, Viviana Borchardt e Paulo Munauar

**DIAGRAMAÇÃO / FB.Design**

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**  
Secretaria de Estado da Educação

# Educação para **todos**

THIAGO MARTHENDAL



**MAIKE CRISTINE K. RICCI**  
Gerente de Políticas e  
Programas Educacionais  
da Secretaria de Estado da  
Educação.

**D**ebater, pensar e construir uma base nacional comum não é tarefa fácil, pois revela o jogo de forças existente na dimensão “disciplinar” que compõe a cultura escolar. A história da educação nos mostra que o sistema educacional brasileiro constituiu-se sob a influência de uma visão eurocentrista, como modelo de sociedade ideal e que, por consequência, reproduziu-se nos currículos escolares.

Nossa sociedade é composta de um mosaico étnico que ao longo da história foi ignorado, principalmente, nos modelos educacionais estabelecidos. No que diz respeito às políticas públicas, optamos por uma base eurocêntrica, que vem à luz das determinações econômicas, sociais e culturais predominantes ao longo da história, em detrimento das diferentes formas de organização do conhecimento de matriz africana e indígena. Isto é facilmente percebido quando analisamos o currículo prescrito, desenvolvido nas escolas. Os conhecimentos eruditos ali estabelecidos não representam os conhecimentos oriundos desta diversidade.

*A base nacional comum representa o conhecimento que todos devem ter ao concluírem a educação básica, independente da condição social, econômica, geográfica, com o reconhecimento de nossas origens étnicas e culturais.*

Resultado disto é o alto índice de evasão e retenção nas escolas, como também o baixo índice de apropriação do conhecimento escolar, demonstrando que estas crianças não conseguem sentir-se “pertencidas” àquele espaço, àquela escola. Não se veem no espelho que reflete o processo de desenvolvimento cultural a que

estão submetidas, porque não têm sua cultura reconhecida nesta organização escolar.

Santa Catarina possui uma proposta curricular que vem se consolidando ao longo dos últimos 26 anos, como resultado de uma construção coletiva de educadores e gestores. Percebe-se que, ao longo deste processo, as nuances destas diversidades foram ganhando espaço, culminando com a atualização proposta em 2014.

Todavia, o grande salto em âmbito nacional se deu pela promulgação das novas diretrizes curriculares nacionais, sobretudo pelas determinações oriundas das políticas de inclusão e diversidades que, efetivamente, trazem ao meio educacional a obrigatoriedade deste debate e desta inserção curricular.

É fato que a formação básica deve conter o que todo brasileiro deve saber. Mas de outro lado, é importante destacar que se trata da construção de uma base nacional comum e não de um currículo comum, pois este deverá ser organizado de forma contextualizada, a partir das especificidades regionais, que por sua vez estabelecerão as metodologias e abordagens, adequadas a cada realidade.

Desta forma, a base nacional comum representa o conhecimento que todos devem ter ao concluírem a educação básica, independente da condição social, econômica, geográfica, com o reconhecimento de nossas origens étnicas e culturais.

Podemos afirmar, então, que o debate e a elaboração de nova base nacional comum, tecendo, por meio desta, uma unidade nacional, precisa pautar-se numa visão de currículo que represente as demandas socioeconômicas e culturais do País. Que expresse o pensamento de uma escola para todos, chegando a todos os rincões do Brasil. Só assim conseguiremos, efetivamente, a unidade nacional que pretendemos enquanto nação.

COLUNA  
DIGITALPor Thiago  
Marthendal

## pela Educação

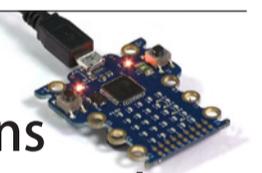
Uma parceria entre a Google e a Secretaria de Estado da Educação vai oferecer a alunos e professores um pacote completo de ferramentas e aplicativos para serem usados dentro e fora de sala de aula a partir de 2015.

Com um investimento de R\$ 100 mil em treinamento e aplicação, o projeto *Google pela Educação*, vai conectar alunos, professores e gestores a uma rede de programas.

O Docs (permite a criação e compartilhamento de textos, apresentações, planilhas, desenhos e formulários). Agenda (usada para marcar compromissos como provas, trabalhos e competições esportivas) e o Hangout (ajuda na reunião de alunos e professores por meio de videoconferências).



O programa piloto e o treinamento inicial serão implementados pela Qi Network (parceira da Google em Santa Catarina) no Instituto Estadual de Educação (IEE), sendo futuramente expandido para todas as escolas das redes estadual e municipal do Estado.



## Jovens Programadores

Há quase três décadas, a BBC – emissora patrocinada pelo Estado Britânico – concluiu que a informática seria muito importante, e criou o *computador BBC Micro* para promover conhecimentos de computação. Agora, em 2015, eles vão repetir o projeto com ênfase na programação oferecendo aos estudantes do Reino Unido um milhão de pequenos computadores, de graça.

Muito mais avançado e prático do que a primeira versão distribuída, o novo “Micro Bit” é um pequeno computador de baixo consumo de energia com metade da largura de um cartão de crédito. Ele funciona com uma bateria de relógio e tem uma porta micro-USB para ser programado a partir de um PC normal. A ideia é disseminar ao máximo aparelhos de fácil programação para que os jovens se interessem cada vez mais e compensem uma futura escassez de competências digitais no Reino Unido.

A coluna destaca os novos lançamentos tecnológicos que podem ser utilizados por professores e alunos

OSVALDO NOCETTI



### IMAGEM DO MÊS

#### CURRÍCULO EM DEBATE

Os secretários de educação de todo o País estiveram reunidos em Florianópolis, dias 19 e 20 de março, na I Reunião Ordinária do Consed, para discutir sobre a *base nacional comum*, um dos eixos prioritários para a melhoria da educação pública.

O secretário de Estado da Educação e presidente do Consed, Eduardo Deschamps, destacou a experiência catarinense na educação que “não é feita apenas pelas redes de ensino, mas com a elaboração de todo o conjunto da sociedade”.

Práticas de artes marciais focadas na disciplina, compromisso e respeito atraem os alunos da escola Senador Rodrigo Lobo, de Joinville

MÉLANI MARISA SCHMIDT  
SDR DE JOINVILLE

João Gabriel de Miranda, 11, olha para sua professora e com um balançar positivo de cabeça recebe a licença para sentar à ponta do tatame e conversar.

De sorriso fácil, quando perguntado sobre a dimensão de seu sonho, tem a resposta na ponta da língua. Aluno da Escola Senador Rodrigo Lobo, do Bairro Jardim Sofia, em Joinville, ele é uma das 73 crianças do projeto *Você é do tamanho do seu sonho*.

Uma parceria da unidade com a academia Team Nogueira para ensinar judô, boxe, luta olímpica, muay thay, jiu jitsu, taekwondo e ginástica olímpica.

Estudantes entre sete e 16 anos se reúnem todas as sextas, das 15 às 16h15, na academia. Além das artes marciais, são instigados a nunca desistirem dos objetivos.

Entre equipamentos de ginástica cheirando a novo, tatames e fotos de atletas conhecidos mundialmente, Anderson Silva e os irmãos Minotauro e Minotouro fazem os olhos dos alunos brilharem, fascinados pela atmosfera do local e as inspirações à volta.

## Geração saúde

Um novo mundo é apresentado com objetivo de afastá-los da vulnerabilidade social por meio da prática de artes marciais. “É um trabalho social e faz a diferença na vida deles porque têm consciência de serem a geração saúde, com alimentação e vida regradas, longe de drogas”, explica Michelle Daberkow, coordenadora do projeto.

Não basta treinar. Os alunos devem demonstrar comprometimento na escola, em casa e com os colegas da academia.

Para fazer parte do grupo precisam ter nota acima da média e o comportamento é avaliado constantemente. “Disciplina, compromisso e respeito são os nossos pilares desenvolvidos com o aprendizado das artes marciais”, destaca a educadora.

O ambiente é tomado pela alegria dos alunos. Mais de 70 crianças e adolescentes juntos, cada um na área destinada à modalidade. Observa-se a disciplina e o respeito aos professores.

Há foco em alcançar as metas e o prazer em fazer parte do projeto, como revela Lucas Spindola, 11, durante sua aula de luta olímpica. “Aqui a gente se diverte, brinca, está com os amigos. Eu gosto de artes marciais, de esportes, de uma vida mais saudável”.



MARIA AUGUSTA GAIOSO



ENTRE AS MODALIDADES PRATICADAS ESTÃO JUDÔ, BOXE, LUTA OLÍMPICA, MUAY THAY, JIU JITSU, TAEKWONDO E GINÁSTICA OLÍMPICA MODALIDADES

Para participar do projeto os alunos precisam ter notas acima da média e o comportamento é avaliado constantemente

## ACADEMIA E ESCOLA NO CAMINHO CERTO

Há quatro meses a academia abriu as portas para os alunos da Escola Senador Rodrigo Lobo. Bruno Barros, idealizador do projeto, busca proporcionar para as crianças uma realidade diferente da vivida por ele em uma comunidade carente de São Paulo. “Vi muitos amigos se perderem sem segunda opção, apenas o caminho das coisas erradas”. Aos 18 anos, mudou-se para Joinville. “Sempre quis trabalhar para ajudar as crianças. Aqui os alunos aprendem a acreditar no sonho e não podem deixar os estudos de lado.”

Ao final do treino, antes do lanche, concentram-se no centro do tatame. Um círculo se forma para o grito de guerra: “Você é do tamanho do seu sonho”. Meninos como Samuel Silveira de Souza, 10, é a resposta positiva para a influência das artes marciais na vida. Faceiro, dirige-se às escadas do octógono dizendo: “Eu era um pouco bagunceiro”. E complementa: “Estou melhor e quero ficar mais para continuar no projeto”. A satisfação contida no sorriso apresenta resultado em sala de aula. “Semana passada tirei dez em português”.





Entrevista / **Iberê Thenório** Promotor da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

# Ciência não é coisa de *maluco!*

Com 22 milhões de acessos o Manual do Mundo, de Thenório e Mariana, é o maior portal de divulgação da Ciência no Brasil.

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS E THIAGO MARTHENDAL

**D**escomplicar e transformar um assunto chato em divertido é a proposta de Iberê Thenório, jornalista, que tira a Ciência dos livros didáticos e a leva para experiências do dia a dia, por meio do Twitter, Facebook, Instagram, Google + e Youtube. Ele é o promotor da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), que este ano teve o recorde de mais de 18 milhões de alunos inscritos.

Com 3 milhões de inscritos no seu website Manual do Mundo, 22 milhões de visualizações nas mídias sociais e mais a produtora de conteúdo que liga educação e entretenimento, rendeu a Thenório a indicação, pela revista Época, como um dos 100 brasileiros mais influentes do ano.

A maior parte do que é ensinado no Manual do Mundo é apresentada em vídeos curtos, hospedados no canal do projeto, que mantém mais de 740 vídeos no Youtube. O conteúdo é apresentado por ele e sua esposa, Mariana Fioravante. São diversas

dicas de experiências científicas, receitas, desafios, mágicas, dobraduras, oficinas infantis entre outras atividades.

O site também serviu de base à série Experimentos Extraordinários, estrelada em novembro de 2014 por Iberê no Cartoon Network.

**Como promotor da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas- OBMEP, como você vê o ensino da Ciência na educação básica?**

Pelo que vivi na escola e pelo que tenho visto nos milhares de comentários no Manual do Mundo, na escola falta conexão entre a vida real e a Ciência. Parece que o que está escrito nos livros faz parte só da escola, e não da vida toda. Mas não gosto de culpar os professores por isso. Para fazer essa conexão é necessário ter boas condições de trabalho, e sabemos que esse é um grande desafio.

**A OBMEP 2015 teve um recorde de escolas e 18 milhões de alunos inscritos. O resultado se deve à popularização da Ciência entre os jovens ou é apenas resultado midiático?**

Esse número significa que, no mínimo, 18 milhões de jovens passaram a enxergar a Matemática de

forma diferente. Na minha época, não existia a OBMEP. O aluno que era bom de Matemática era visto como um cara esquisito, não como um campeão. Creio que, só pelo fato de tantos milhões de pessoas se inscreverem, já mostra que algo está mudando. Esse resultado deve ser comemorado.

**Boa parte de seu público pertence a uma faixa etária que já está fora da sala de aula, com 43 % deles entre 35 a 44 anos. Faltou incentivo à curiosidade desses adultos quando estavam na escola?**

Quando muitos deles estavam na escola, eu ainda estava nascendo. Então, não posso responder como foi a educação desses adultos. Creio que tenhamos um público adulto muito grande porque os assuntos são tratados de forma muito fácil de entender. Isso faz com que as pessoas se sintam seguras em assistir, sabendo que vão conseguir fazer o que

ensino, que vão compreender o que foi explicado.

**Educação e entretenimento dão certo entre os jovens? É um caminho seguro para a aprendizagem?**

O trabalho que fazemos, que é muito próximo ao de programas como o Mundo de Beakman, o X-Tudo ou mesmo o Globo Ciência, são muito úteis para despertar a curiosidade e mostrar alguns conceitos básicos. Eles não substituem a sala de aula. Na escola, o caminho não é entretenimento, mas valorizar o conhecimento científico seja com ações como a da OBMEP ou mesmo com conexões melhores entre o dia a dia e a Ciência.

**Quem vê a Ciência de forma descomplicada hoje tem mais chances de desenvolver um raciocínio científico e voltar-se para a pesquisa mais tarde?**

O simples fato de ver a Ciência como algo interessante aumenta muito as chances de um jovem se tornar pesquisador. É necessário quebrar a falsa ideia de que Ciência é coisa de nerd, de gente estranha. É por isso que evitamos, em nossos vídeos, o estereótipo de “cientista maluco”. Ciência não é maluquice. É algo extremamente útil, divertido e que pode nos fazer mais felizes.



# A agricultura familiar na escola

A compra da merenda escolar diretamente das cooperativas agrícolas traz inúmeros benefícios à sociedade. Leva em consideração a produção local, a sazonalidade, a oferta de alimentos variados e frescos, promovendo uma cultura nutricional e ambiental nas escolas.

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

A política nacional de alimentação escolar parte do princípio de que a escola deve fornecer a merenda escolar utilizando alimentos que atendam as necessidades nutricionais dos estudantes e que, pelo menos, 30% sejam produzidos pela agricultura familiar.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), apesar de ter mais de 50 anos, só foi sancionado em 2009, com a Lei 11.947. Desde então, o PNAE mostra o caminho para um desenvolvimento mais sustentável.

Assim, escola e sociedade saem ganhando, pois os recursos gerados no processo de compra ficam no município, havendo um estímulo à permanência no campo dos produtores familiares com incentivos a uma produção que não agrida o meio ambiente. Em Santa Catarina, a medida já está beneficiando, indiretamente, mais de 3 mil agricultores e os 550 mil estudantes da rede.

## Chamadas Públicas

A Secretaria de Estado de Educação selecionou em 2014, por meio de Chamadas Públicas, as cooperativas e associações fornecedoras de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar e/ou empreendedores familiares rurais.

Ao longo de 2015, um total de R\$ R\$ 11.085.602,40 do PNAE/SC será aplicado, inicialmente, na aquisição direta de itens menos perecíveis e de fácil armazenamento, como o feijão, arroz, farinha de milho, doce de banana e biscoito caseiro. Posteriormente, a ricota, suco de uva, mel, maçã, banana, laranja, leite e queijo serão incorporados ao cardápio escolar.

Desta forma, a Educação cumpre o que determina a legislação federal, ao estabelecer que do total de R\$ 36.952.008,00 de recursos financeiros repassados pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE), 30%, no mínimo, devem ser utilizados para a compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar ou do empreendedor familiar rural, ou de suas organizações. Esse percentual corresponde a R\$ 11.085.602,40.

## FLUXO DOS ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Cooperativas  
Centros de distribuição  
Depósitos da empresa  
Escolas

Centros de distribuição - Brusque, Criciúma, Joinville, Joaçaba e Chapecó

Produtos: arroz parboilizado, arroz integral, feijão preto, farinha de milho, doce de banana, biscoito caseiro, leite integral, suco de uva, mel, maçã e laranja



## Rede de cooperativas

Segundo o diretor de Apoio ao Estudante, Osmar Matiola, Santa Catarina conta com uma rede de 120 cooperativas credenciadas. Explica que a gestão da merenda escolar evoluiu nos últimos anos. "Tivemos chamadas públicas que ficaram sem nenhuma cooperativa habilitada, então desenvolvemos um diálogo com a Federação das Cooperativas, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e a Epagri e no ano passado tivemos uma chamada de sucesso", conta Matiola, referindo-se à participação de 31 cooperativas, sendo 18 classificadas.

Serão beneficiados, indiretamente, mais de 3 mil agricultores. Matiola informa que, de julho a agosto, haverá nova chamada pública para o segundo semestre de 2015 e 2016, com a inclusão de novos produtos. Caso os alimentos não estejam em conformidade com o contrato, deverão ser substituídos em prazo máximo de 15 dias. No mês de julho, acontecerão novas chamadas públicas para 2016.

De acordo com o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, a tendência é aumentar o processo de compra. "Queremos fechar o ano com 30% dos recursos pagos aos agricultores e colocar em definitivo a agricultura familiar na alimentação escolar", afirma.



A refeição é aprovada pelos alunos da escola Druziana Sartori, de Chapecó, tornando o recreio mais divertido e saboroso

## Em Chapecó, os alunos recomendam

Entre as disciplinas de Português, Matemática e História, há feijão, arroz, macarrão, carne, peixe, pão, salada, iogurte, sucos, frutas e legumes, tudo na medida certa e na hora em que os estudantes mais precisam. Com a alimentação em dia e o corpo recebendo os nutrientes necessários, os alunos têm mais vontade de estudar, aprender e viver melhor. Esses são os preceitos que fundamentam a alimentação escolar em Santa Catarina.

Nos nove municípios da Regional de Chapecó estudam aproximadamente 25 mil alunos. O cardápio é elaborado e acompanhado por nutricionistas da Secretaria da Educação.

Na escola Druziana Sartori, localizada no Bairro Palmital, em Chapecó, há 18 salas de aula onde estudam mais de mil alunos e a merenda é servida nos três turnos. A empresa terceirizada acompanha tudo, desde a parte sanitária até na hora de servir e ainda faz palestras

nas escolas, passando informações nutricionais e hábitos de uma alimentação saudável.

## Acompanhamento na escola

Bianca Aparecida Vassoler Willian, 08 anos, como todos os dias a merenda da escola. Juliana Scherer, de 7 anos, gosta muito de comer feijão e arroz. Erick Vinicius tem 11 anos, está na 6ª série e também aprova o sabor. A diretora da escola, Valda Geraldo, e a assessora de direção Ivanir Flores, também acompanham tudo na escola e estão contentes com o modelo implantado.

Na Região de Chapecó, sete cooperativas fornecem os mantimentos da agricultura familiar. A integradora da Alimentação Escolar, Ilva Lorasche, informa que, na primeira etapa do chamamento público para os produtos perecíveis, foram investidos mais de R\$ 1 milhão para aquisição de aproximadamente 360 toneladas de alimentos.



## EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

A Secretaria da Educação, em parceria com as empresas que fornecem a alimentação escolar, desenvolve o Projeto de Educação Nutricional. As nutricionistas orientam os alunos e esclarecem as dúvidas sobre os alimentos incentivando-os a comer bem. Outras ações de educação nutricional já estão inseridas nos projetos político-pedagógico das escolas.

Segundo Marizone Sagaz, coordenadora da compra da agricultura familiar na SED, desde março os estudantes estão recebendo os produtos que são consumidos juntamente com os outros itens da alimentação escolar balanceada. Explica que como são adquiridos diretamente dos agricultores, eles se tornam mais baratos.



A alimentação servida a escola João José de Souza Cabral é referência na Regional de Canoinhas

## Eficiência na gestão

### SÉRGIO TEIXEIRA, SDR CANOINHAS

A alimentação na EEB João José de Souza Cabral é um dos destaques na Regional de Canoinhas. A escola atende 886 alunos do ensino fundamental, da 1ª série ao 9º ano. A diretora Mônica Shirlei da Rocha destaca o acompanhamento semanal da nutricionista da empresa na resolução de problemas cotidianos da gestão e, principalmente, pela execução de cardápios balanceados. "Podemos constatar que as crianças vão até o refeitório com satisfação e tranquilidade, retirando sua ficha para se servirem no buffet. É algo que nos dá muita satisfação", ressalta.

Na Região de Canoinhas, os alimentos da agricultura familiar começaram a ser entregues em março. As escolas são atendidas com produtos de 18 cooperativas habilitadas para este ano.

Para a aluna Júlia Nunes Alves Lisboa, de 11 anos, a refeição é deliciosa. "Especialmente quando temos sanduíches e suco natural de uva". Sua colega Milena Vitória Quadros, de 12 anos, destaca que o pão com mel é muito nutritivo. Já a aluna Lorena Benda Rocha Birkner, de 11 anos, também opinou que a alimentação escolar "é ótima e saudável, pois quase não tem gordura e faz muito bem para nossa saúde", frisa. Janete Engel, mãe das alunas Sara e Julia, participa ativamente da vida escolar de suas filhas. Comparece a reuniões e entra em contato com a equipe da escola. "Sabemos que a alimentação escolar segue os parâmetros nacionais", afirma. A mãe ainda comenta, que o cardápio contém uma grande diversidade de alimentos e que suas filhas chegam em casa satisfeitas.

### SISTEMA ON-LINE REGISTRA QUANTIDADE DE REFEIÇÕES

Conforme determina o Programa Estadual da Alimentação Escolar, a assistente de Educação da unidade, Marisa Noenberg, faz diariamente a degustação dos alimentos ofertados. "É feito o controle de lanches e refeições servidas por turno, e depois inserido os dados no programa Série Alimentação, que consiste num sistema on-line utilizado pelas escolas para registrar os alimentos e quantidades utilizadas a cada período escolar". Esses dados são fornecidos para compor os gastos efetuados com a prestação de serviços e de contas. A responsável pela alimentação escolar na Gerência de Educação de Canoinhas, Regina Pereira Seleme, destaca avanços significativos na área da alimentação escolar. "Com o aprimoramento da gestão e os mecanismos de controle do sistema, este se tornou muito mais eficiente e transparente", finaliza.

### HORA DO LANCHE

As 105 escolas da Grande Florianópolis receberam desde março os produtos da agricultura familiar. Na EEB Júlio da Costa Neves, que em 2015 teve triplicado o número de matrículas em função da construção do novo prédio, a merenda é servida nos três turnos. São 720 alunos do ensino fundamental ao médio. A diretora Mirna Colodel explica que os alunos do Ensino Médio noturno, em sua grande maioria, trabalham e é na escola que fazem a refeição da noite.

Na foto a nutricionista Alessandra Oreano e as merendeiras Mirian de March e Rosângela de March servindo Nathan Rodrigues do 9º ano.



# Escola On-line

FOTOS VIVIANA BORCHARDT

Acompanhar a vida escolar dos filhos nem sempre é uma tarefa fácil, devido ao ritmo da vida cotidiana. No entanto, com a nova plataforma 'professor/aluno online', criada pela Secretaria da Educação e disponibilizada às escolas da rede estadual, isto não é mais problema. A ferramenta virtual, ágil e prática, permite o acompanhamento escolar, além do acesso a documentos e outras informações da escola e alunos. Também agiliza o trabalho do professor.



Eduardo Cesar Pasquali, faz o curso Técnico em Informática Estudante on-line (estudanteonline.sed.sc.gov.br),



Edésio Marcos Slomp, professor do CEDUP de Timbó Professor on-line (professoronline.sed.sc.gov.br)

“ É UMA ÓTIMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO PROFESSOR, QUE PASSA A TER MAIOR AUTONOMIA, DIZ Edésio Marcos Slomp

VIVIANA BORCHARDT SDR DE TIMBÓ

O ano letivo começou com novidades para professores e estudantes da rede pública estadual. A Secretaria da Educação disponibilizou duas plataformas virtuais para acesso a informações, uma dirigida aos professores e outra aos estudantes.

Durante o lançamento, em fevereiro, o secretário Eduardo Deschamps lembrou que cada professor abastecerá as informações referentes à sua disciplina, mas também poderá acessar o desempenho do aluno nas demais matérias cursadas. “A ferramenta vai funcionar como um constante conselho de classe on-line”, acrescentou.

As escolas de Timbó dão o exemplo e atestam o resultado. Segundo Edésio Marcos Slomp, do Centro de Educação Profissional (Cedup) de Timbó, “É uma ótima ferramen-

ta de auxílio ao professor, que passa a ter maior autonomia. Muitos procedimentos, antes realizados pela equipe gestora da escola, agora são alimentados pelo professor, como por exemplo, a justificativa de faltas e o lançamento das médias finais”, ressalta.

Conforme a responsável pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) de Timbó, Sirce Elaine Pereira, a plataforma pode ser acessada exclusivamente pelos servidores, para dados da escola, das turmas, as ações e as tarefas que serão aplicadas, como provas, trabalhos e recuperações; o *Diário Digital*, com o registro de faltas dos alunos; e o *Diário de Classe*, com o registro de conteúdos.

**Acesso a notas e documentos**

Pela plataforma *Estudante on-line*, os alunos, a partir do sexto ano até o terceiro ano do Ensino Médio e o Cedup (Centro de Edu-

cação Profissional também têm acesso a essas informações. Ainda, seus pais ou responsáveis podem acompanhar o boletim, as faltas, a agenda de atividades e ainda imprimir documentos como histórico escolar, declaração da matrícula e atestado de frequência.

As informações são validadas no sistema, a partir do carimbo e assinatura do responsável na secretaria da escola. “Outra grande função do sistema é a agenda do professor e da turma, onde professores e alunos têm uma visão geral de toda a programação de tarefas, trabalhos e provas, evitando, dessa forma, a marcação de mais de duas provas em um mesmo dia”, enfatiza o professor do Cedup.

**Alunos e professores recomendam**

O professor de matemática Alexandro Garlini, que leciona nas Escolas Osvaldo Cruz, de Rodeio, e Júlio Scheidemantel, de

Timbó, também gostou da plataforma on-line. “É bem fácil e prática. Acho que ainda precisa melhorar, mas considero o sistema muito bom. Já mostrei para um pai de aluno, para que ele possa conferir as tarefas do filho”, enfatiza Garlini.

O estudante Eduardo Cesar Pasquali, do curso Técnico em Informática, com habilitação em Desenvolvimento de Software, do Cedup de Timbó, aprovou o novo sistema. “É bem fácil de mexer e a gente consegue acessar várias informações, assim como documentos e ver a marcação de provas, trabalhos. Acho bem útil”, avalia o aluno.

Conforme a responsável pelo NTE, todos os profissionais da escola, junto com professores e alunos, receberam as orientações para acessarem os sistemas. “O NTE, continuamente, oferece suporte às escolas e em caso de dúvida, pedimos que nos enviem por e-mail”, explica Sirce.

# Todo o dia é dia do índio

Oficinas culturais, artesanato e exposição de trabalhos marcaram o dia do Índio na Escola Tekoá Itaty, de Palhoça

POR CAUÊ ANDREOSI

Para celebrar o *Dia Nacional do Índio*, a EEF Tekoá Itaty realizou de 12 a 16 de abril, a sua *10ª Semana Cultural*, aberta à visitação de outras escolas, universidades e de toda a comunidade. Oficinas culturais, exposições de artesanatos e fotos, danças típicas e pinturas de rosto foram as principais atrações da programação da escola indígena, localizada no Morro dos Cavalos, em Palhoça, na Grande Florianópolis.

## “Queremos continuar sendo índios”

O professor de Artes, Elizier Antunes (Whera Mirim), valoriza a interação e troca de conhecimento entre escola e comunidade. Reafirma o desejo de que a aldeia seja reconhecida por suas tradicionais crenças e costumes. “É necessário mostrar quem somos para zelarmos por nossa cultura. Queremos continuar sendo índios”, ressaltou.

Gabriela de Souza (Yry Mirim), estudante de 13 anos, demonstrou com sorrisos e palavras sua empolgação com a programação diferente. “Me divirto fazendo e mostrando como se faz. Muita gente nos visita e assim conhecemos outras pessoas”, disse a estudante, que almeja a carreira na área da educação.



FOTOS THIAGO MARTINDAL

Estudantes universitários foram conhecer as crenças e costumes dos Índios

Para encerrar este ciclo de aprendizado, uma exposição com os trabalhos feitos, no dia 20 de março, compartilharam com a comunidade escolar uma merecida reverência à “Mãe Terra”, e o agradecimento final em alto e bom som, no dialeto dos Guarani. “Ahoouou” gritam as crianças satisfeitas com as descobertas que acabaram de fazer.



## SAIBA MAIS

Em Santa Catarina existem atualmente 33 escolas indígenas na rede pública estadual e sete, na rede municipal, chegando próximo de 2.600 matrículas, conforme o Censo Escolar/2014.

Os povos que habitam o Estado, Guarani, Kaingang e Xokleng/Laklanõ, dão visibilidade às suas práticas sociais e culturais.

As escolas indígenas estão localizadas em Chapecó, Xanxerê, Ibirama, Laguna, Joinville e Grande Florianópolis. Atendem as modalidades Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio, além da modalidade Educação de Jovens e Adultos. Nestas escolas atuam 168 professores indígenas e 125 não indígenas, considerando as duas redes.



## MARCOS LEGAIS

O *Dia do Índio* é comemorado em 19 de abril no Brasil para lembrar a data histórica de 1940, quando se deu o *Primeiro Congresso Indigenista Interamericano*. Pela primeira vez as lideranças indígenas apareceram para discutir seus direitos, em um encontro marcante.

A *Resolução no. 5/2008*, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as diretrizes da *Educação Escolar Indígena*, respeitando os processos próprios do ensino aprendizagem de cada etnia.

A *Lei 11.645/08* torna obrigatória a inclusão da cultura indígena no currículo escolar brasileiro.

A *Constituição Federal*, de 1988, assegurou aos povos indígenas o respeito a sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e reconheceu o direito originário sobre as terras que tradicionalmente ocupam.





Alunos da escola de Canoinhas controlam o fluxo de veículos com ajuda da Polícia Militar

SÉRGIO TEIXEIRA

## DESCOMPLICANDO O TRÂNSITO

**SÉRGIO TEIXEIRA, SDR DE CANOINHAS**

A EEB João José de Souza Cabral, de Canoinhas, participa, desde 2012, do programa *Aluno Guia* da Polícia Militar.

Também recebe apoio da Prefeitura por meio do Departamento de Trânsito de Canoinhas (Detra-can) e da Unimed, que doou os

bonés, coletes e placas de sinalização, utilizados pelos estudantes.

O curso que orientou os 35 alunos que participam do projeto tem uma carga horária de 15 horas. Segundo os soldados da PM de Canoinhas, Durau e Coutinho, que aplicaram o curso, o objetivo é envolver os alunos de forma comprometida e segura.

**Melhores condutores no futuro**

Os organizadores do projeto apostam que os alunos guias de hoje serão os melhores condutores amanhã. O diretor do Detra-can, Lorival Schipitoski, explica que a cada dia disponibiliza um agente para ajudar os alunos no trabalho e são escolhi-

dos três alunos por dia, atuando conforme escala organizada pela instituição. "Faremos também nova pintura de sinalização em frente à escola" destaca.

A diretora, Mônica Shirlei da Rocha, explica que a escola tem preocupação com a segurança dos alunos, pois o fluxo na entrada e saída das aulas é muito grande.

## MARATONA COMEMORA 30 ANOS EM 30 HORAS

A Escola Rosina Nardi, de Seara, comemorou os 30 anos de fundação com uma maratona de 30 horas consecutivas de atividades esportivas e culturais, com início em 1º de abril e término no dia 2. As comemorações se estendem até o mês de julho, quando será realizado o jantar comemorativo com a participação da comunidade.

Inaugurada em 1985, a escola atende hoje 350 alunos do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual. Este número pode aumentar após o término das obras de ampliação.

A unidade festeja também o investimento total de R\$ 1,5 milhão destinados à construção de cozinha, refeitório, depósito, casa de gás, sala de direção, secretaria, sala dos professores, três salas de aula.

**MISSÃO PEDAGÓGICA NO PARLAMENTO**

Os professores, orientadores e coordenados de escolas com interesse no incentivo ao ensino da democracia podem se inscrever no Programa de Aperfeiçoamento Missão Pedagógica no Parlamento, lançado pela Câmara dos Deputados.

A ideia do programa é construir uma rede nacional entre os professores, incentivando a educação para a democracia dentro das escolas.

O processo seletivo acontecerá de 28 de maio a 25 de Junho de 2015. Os dois melhores classificados de cada estado irão participar do curso de Capacitação Missão Pedagógica no Parlamento, em Brasília.

**PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL**

Estudantes de escolas públicas vão ter a chance de representar o Brasil no *Parlamento Juvenil Mercosul* até 2016. A seleção começa a partir do dia 05 de maio, e até o dia 15 as Secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federal vão selecionar três nomes para indicar ao MEC. Para participar, estes estudantes devem estar interessados ou engajados em pro-



jetos sociais desenvolvidos na escola ou comunidade. A seleção é para jovens de 14 a 17 anos, matriculados no primeiro ou no segundo ano do ensino médio. Informações no site <http://migre.me/puVFI>



VIVIANE BORCHARDT

## Timbó na inclusão digital

Quatro estudantes da rede estadual de Timbó, Rodeio, Benedito Novo e Indaial receberam computadores do projeto SDR Inclusão Digital, de Jaraguá do Sul, em parceria com a Gerência Regional de Educação de Timbó e do Senai.

O programa seleciona alunos com um bom desempenho escolar e sem condições de comprar um computador. As máquinas são doadas pela comunidade, empresas e faculdades.



**#OBMEP**

**Calendário da OBMEP 2015**

**2 DE JUNHO**  
Terça-feira  
Provas da 1ª fase

**12 DE JUNHO**  
Data-limite para as escolas enviarem os cartões-resposta dos alunos classificados para 2ª fase

**12 DE AGOSTO**  
Divulgação dos classificados para a 2ª fase e do local de realização das provas

**12 DE AGOSTO A 11 DE SETEMBRO**  
Período para as escolas indicarem, na página da OBMEP, os professores dos alunos classificados para a 2ª fase

**12 DE SETEMBRO**  
Sábado, 14:30 h (horário de Brasília)  
Provas da 2ª fase

**27 DE NOVEMBRO**  
Divulgação dos premiados

**#COMPARTILHE**



**OLIMPIADA DE BIOLOGIA NA SEGUNDA FASE**

Com o objetivo de integrar as escolas e estimular o ensino da disciplina, a Associação Nacional de Biossegurança (ANBio) já está na fase de correção das provas para a segunda fase da XI Olimpíada Brasileira de Biologia. Reunindo escolas de todo o País, o evento é voltado para todos os alunos que tenham, até o dia 1º de julho, no máximo, 19 anos de idade, que estejam com o ensino médio em curso ou para aqueles que completaram o ensino médio, mas ainda não iniciaram o curso de graduação. O resultado estarão disponíveis no site [anbiojovem.org.br](http://anbiojovem.org.br).



**JOVENS EMBAIXADORES EM WASHINGTON**

Alunos da rede pública que tenham de 15 a 18 anos, boa fluência em inglês e estejam engajados em atividades de responsabilidade social ou de voluntariado, já podem se preparar para o programa *Jovens Embaixadores 2015/2016*.

Para se inscrever basta atender aos pré-requisitos e se inscrever na página do programa no Facebook: [facebook.com/JovensEmbaixadores](https://www.facebook.com/JovensEmbaixadores). As inscrições vão até 9 de agosto. O projeto oferece a oportunidade de conhecer Washington, capital dos Estados Unidos, e ainda estudar em instituições filiadas. A iniciativa é da Embaixada Norte-americana no país e existe desde 2002.



**EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS PARLAMENTO JOVEM 2015**

Estão abertas, até o dia 12 de junho, as inscrições para a 12ª edição do programa *Parlamento Jovem Brasileiro*. Podem participar estudantes entre 16 e 22 anos, que estejam cursando o 2º ou 3º ano do ensino médio ou o 2º, 3º ou 4º ano do ensino técnico em escolas públicas ou particulares. O *Parlamento* oferece aos jovens a oportunidade de experimentar, durante cinco dias, a jornada de trabalho de um deputado federal, incluindo a criação e aprovação de leis e todas as etapas do processo legislativo. Mais informações no site do programa. [www.camara.leg.br/pjb](http://www.camara.leg.br/pjb).

# O antigo revisitado

A memória da educação catarinense representada no Museu da Escola, da Udesc, recebeu em 2014, cerca de 1.400 pessoas. Localizado no centro de Florianópolis está aberto à visita de estudantes, pesquisadores, professores e turistas

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS E CAUÊ ANDREOSI

A estrutura arquitetônica marcada pelo estilo neoclássico com colunas gregas ornamentais, característico dos séculos XVIII e IX nos remete ao passado. O bellissimo espaço interno do prédio tem uma área de circulação em torno a um átrio central aberto e iluminado por claraboia. O desenho foi muito utilizado em instituições de ensino no período.

Ao entrar no Museu da Escola Catarinense, na Rua Saldanha Marinho, 196, deparamo-nos com uma sala de aula da década de 40, com um piano e fotos dos formandos em Contabilidade de 1939, doadas pela Escola de Comércio de Santa Catarina. Lembra um moderno auditório.

Esta recuperação histórica, com a manutenção de tradições físicas, visuais, e a oportunidade de pesquisar e selecionar o acervo da educação de Santa Catarina é o que move a coordenadora Sandra Makowiecky, doutora em Artes Visuais e professora de Artes Plásticas, na Udesc. “O museu está aí para valorizar a carreira educacional e homenagear os que dedicaram suas vidas a esta jornada”, destaca.

## Exposição de brinquedos

Para Sandra, a estrutura física do Museu e o charme de antigamente agradam muito aos apaixonados por educação e por história da arquitetura. Uma Exposição de brinquedos e materiais escolares antigos, desde a peteca, o bilboquê, carrinhos de boi de madeira, bonecas de pano até um catavento de papel também podem ser analisados, além do acesso ao acervo virtual, com documentos sobre a história da educação.

Em 2.000, a pesquisa para renovação do acervo foi feita por uma equipe de profissionais da Udesc, que é proprietária do prédio onde se encontra o Museu. Vera Gaspar da Silva, Norberto Dalabrida, Gladys Theive, Maria Tereza da Cunha e Graça Vandresen são alguns dos responsáveis pelo trabalho.

Mais informações no site [www.museudaescola.udesc.br](http://www.museudaescola.udesc.br).



A coordenadora Sandra Makowiecky e outros pesquisadores da Udesc são responsáveis pela renovação do acervo que preserva a memória arquitetônica escolar de SC

## CONHEÇA O ACERVO



MÁQUINA DE ESCREVER E MIMEOGRÁFO



SALA DE AULA DE 1940



MESA DE ANTONIETA DE BARROS



BRINQUEDOS ANTIGOS



BUSTO DE ANTONIETA

## HISTÓRICO DO MUSEU

O Museu da Escola foi criado em 1923 e conta até hoje com doações de livros e móveis de escolas públicas de todo o Estado, além de grande contribuição da fábrica catarinense Cimo, fornecedora de móveis na América Latina e fechada em 1982.

No final de 1992, o acervo passou para o antigo prédio que abrigou a Escola Normal Catarinense e a Faculdade de Educação e Ciências Humanas, da Udesc. Em 2013 a edificação recebeu melhorias na estrutura física.



FACHADA DO MUSEU DA ESCOLA



Os alunos da Escola de Educação Básica São Tiago, da SDR de Quilombo, ficaram contentes com o material e posam para a foto com o professor Vandir Camilo Genero, o diretor Jandir Fransozi, e o assistente Técnico-pedagógico Nelson Sordi

THAIS QUINDINI

## # Educasul/2015

Em setembro, educadores de todo o Brasil estarão reunidos no *Educasul/2015* que vai acontecer no Centrosul, em Florianópolis. O tema em destaque é a construção de uma *base curricular comum* para a educação básica.

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), um currículo referencial no País é uma tentativa de garantir que todos os estudantes brasileiros tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB/96), quanto o PNE, de 2014, determinam que o governo federal estabeleça os conteúdos a serem ensinados na educação básica.

Atualmente, estados e municípios são responsáveis pela elaboração do currículo usado nas escolas públicas. Na rede privada, cada escola determina as expectativas de aprendizagem.

**Informações/inscrições:**  
www.educasul.com.br



# Material escolar beneficia alunos da rede

cadernos, borrachas, cola em bastão, lápis de cor, lápis grafite, tesoura, resma de papel e canetas fazem parte dos kits de material escolar que a Secretaria da Educação distribuiu às escolas no início do ano letivo. O importante instrumento de aprendi-

zagem, que recebeu o investimento estadual de R\$ 3,5 milhões, auxilia as famílias de menor poder aquisitivo.

O material foi repassado às unidades de ensino por meio das Gerências Regionais de Educação. Foram entregues um total de

99.355 kits para alunos dos anos iniciais e 134.624 para alunos dos anos finais do ensino fundamental; 139.451 kits para alunos do ensino médio e 19.000 kits para alunos da Educação de Jovens e Adultos.

## CURTAS

### CURSO NOS EUA

Dois professores da rede estadual de ensino estão entre os selecionados para próxima etapa do ILEP (*International Leaders in Education Program/ 2016*).

Leandro Firmino, de Brusque, e Nélio Bauer, de Rio do Sul, representarão o Estado na continuidade do programa.

A próxima etapa será realizada no mês de maio, na Embaixada Americana no Brasil, em São Paulo-SP.

O Ilep é um programa voltado para professores de língua inglesa que atuam no ensino médio nas escolas públicas do Brasil e têm como objetivo o aperfeiçoamento no ensino do idioma.

O concurso premia o professor vencedor com um curso de cinco meses de duração, e é uma iniciativa do Departamento de Estado dos Estados Unidos, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).



O secretário Eduardo Deschamps e o diretor Djalma Coutinho participaram da reunião de avaliação do CPESC, com os responsáveis pelo programa nas Regionais

THIAGO MARTINDAL

## AVALIAÇÃO DO PRÓ-UNIVERSIDADE

O curso pré-vestibular, da Secretaria da Educação, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu/UFSC), teve em 2014, um de seus resultados mais significativos. Apresentou um total de 765 alunos aprovados em instituições públicas do Sul do País.

A avaliação detalhada consta do *Relatório de Aprovações 2015*, documento entregue em abril ao secretário Eduardo Deschamps, pelos coordenadores Edson Mayer e Otávio Augusto Auler.

No relatório estão os índices gerais de aprovação, a lista com o nome dos aprovados e as respectivas instituições, além de uma grande quantidade de relatos e depoimentos.

Em 2015, os coordenadores esperam um melhor resultado.

## CARTÃO PARA PEQUENOS REPAROS

As escolas que necessitam de pequenos reparos já estão recebendo a primeira parcela do *Cartão de Pagamento do Estado de Santa Catarina* (CPESC). Os recursos do Governo estadual, num total de R\$ 7 milhões, são destinados às unidades de ensino, para despesas emergenciais, de acordo com o número de alunos matriculados.

O dinheiro é liberado, conforme o calendário de pedidos dos próprios diretores e atenderá 1,1 mil escolas da rede estadual.

Os valores podem ser gastos em até 60 dias após a liberação da verba e cada diretor terá três dias úteis para realizar a prestação de contas. Tudo pode ser acompanhado pelo Portal: [www.sef.sc.gov.br/transparencia](http://www.sef.sc.gov.br/transparencia).



### O QUE O CPESC PODE COMPRAR

Com o CPESC, o gestor escolar poderá comprar diretamente material de expediente, produtos de limpeza e higienização, produtos para a manutenção de bens móveis e imóveis, material elétrico e eletrônico, de processamento de dados, utensílios para copa e cozinha; materiais esportivos educativos, e ferramentas.



DIVULGAÇÃO